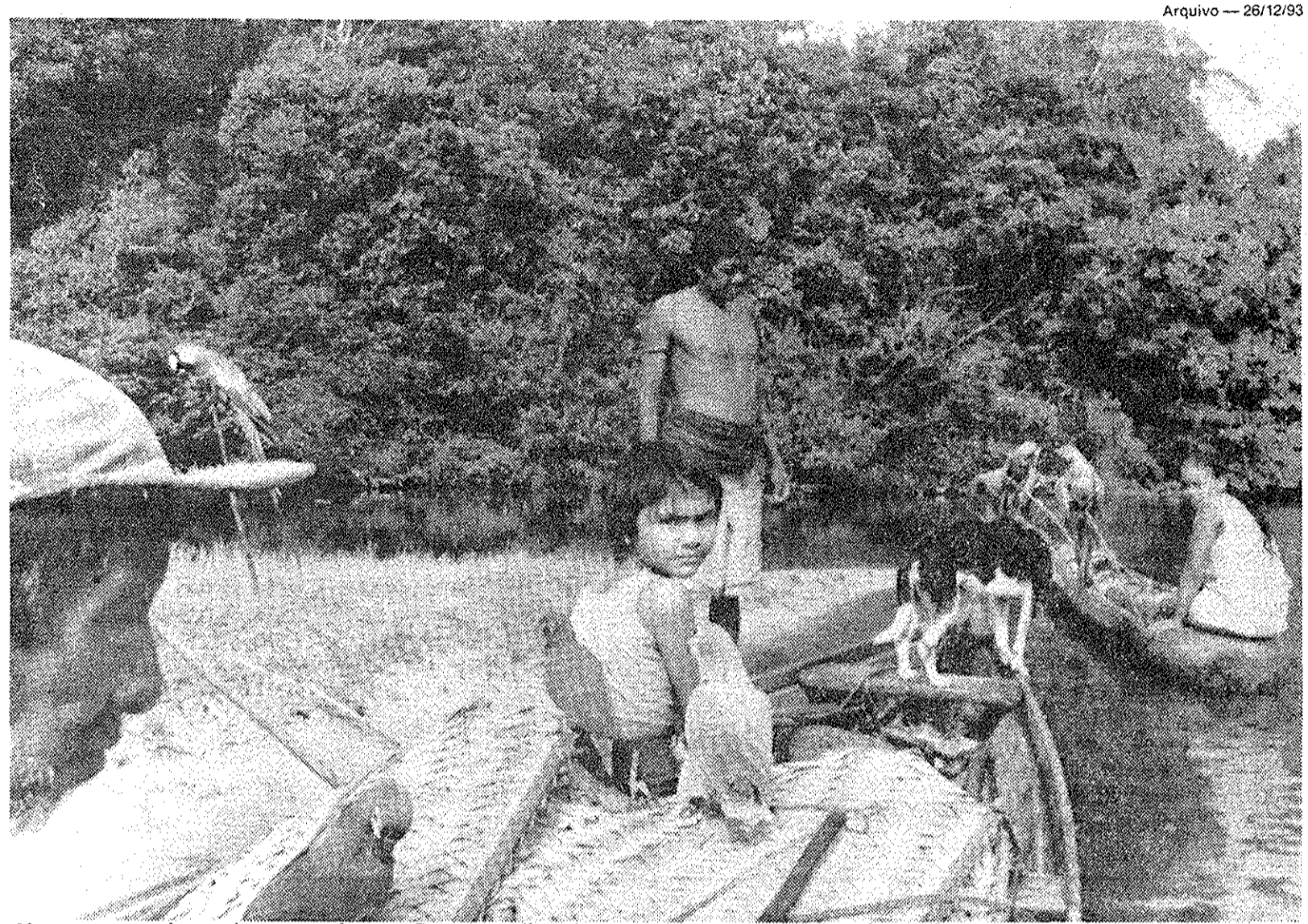


Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: Juma 15

Data: 28/02/94 Pg.: 4

Arquivo — 26/12/93



Nas viagens em busca de um marido para Guari, os velhos têm mantido o rigor do critério de escolha e já chegaram a rejeitar aculturados

Jumas acham marido para Guari

■ Ameaça de extinção da tribo diminui

ORLANDO FARIAS

MANAU — Um dos mais dramáticos casos de ameaça de extinção de uma tribo brasileira — o dos jumas, no Alto Purus, que por estarem reduzidos a dois casais de velhos e três meninas não têm como dar continuidade ao processo de procriação — pode chegar a um final feliz dentro de poucos anos. Hoje desembarcam na aldeia juma, no Rio Açuã, afluente do Purus, no Amazonas, dois adolescentes da tribo uru-eu-auau, um dos quais, se aceito, deverá se casar com Guari, de 14 anos, a mais velha das garotas.

Vítimas de sucessivos massacres ao longo de décadas, os jumas se tornaram conhecidos não só por resistirem à aculturação mas também pela tenacidade com que enfrentam a ameaça de extinção. Uma determinação não abalada nem mesmo pela mais recente desgraça: no ano passado, uma onça matou Karé, de 35 anos, último juma em condições de procriar e derradeira esperança dos velhos de solucionar o problema sem recorrer a guerreiros de outros povos.

Desde a morte de Karé, os dois casais passaram a concentrar suas forças em conduzir um barco por rios vizinhos, à procura de um marido para Guari. Nos últimos



Guari (em primeiro plano) tem 2 pretendentes da tribo uru-eu-auau

três meses, os velhos chegaram a conversar com pretendentes encontrados em áreas ribeirinhas, mas zelosos dos valores da tribo, mantiveram o rigor do critério de escolha e evitaram precipitações, mesmo sabendo que não podem esperar muito tempo.

Na verdade, a chegada dos dois adolescentes uru-eu-auau à aldeia juma não representa uma tentativa pioneira para para reiniciar a procriação no grupo. Há alguns meses, um índio parintintim-telharim — como os uru-eu-auau do mesmo tronco lingüístico dos jumas — apareceu na aldeia se oferecendo para se casar com Guari, mas foi rejeitado pelos velhos, que perceberam nele traços de aculturação muito avançados e valores diferentes.

Segundo o chefe de atração do Rio Açuã, Rielli Franciscato, os dois uru-eu-auau foram autorizados pelos líderes da tribo a que pertencem, localizada em Rondônia, a se integrarem ao convívio com os últimos jumas, que voltaram a plantar, fabricar canoas e caçar desde que, há alguns anos, tiveram suas terras demarcadas. Eles gostam também de capturar e domesticar aves — sobretudo araras e papagaios — por acreditarem que elas guardam os espíritos de seus parentes massacrados.

“Só falta mesmo nascerem crianças na aldeia para que os jumas voltem a ter uma alegria completa”, diz esperançoso o administrador da Funai em Manaus, Raimundo Catarino Serejo.

Arquivo — 26/12/93